

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA: O QUE BUSCAM OS CANDIDATOS AOS CURSOS TÉCNICOS DE INSTRUMENTO EM NÍVEL MÉDIO?

Cristina Porto Costa

Universidade de Brasília – UnB

Doutorado em Educação – Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo: Este artigo traz resultados de levantamento (*survey*) realizado com candidatos aos cursos técnicos de música em nível médio nas áreas instrumentais e foi realizado durante o processo seletivo para ingresso no primeiro semestre de 2012 em um Centro de Educação Profissional em Música, vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal. Tem caráter exploratório e integra um estudo de caso. Procurou-se captar características sociodemográficas da amostra (n=152), suas expectativas em relação à qualificação neste espaço formal de ensino e às futuras possibilidades de atuação. Apoiado no racionalismo crítico, como preconizado por Popper, adotou-se abordagem quali-quantitativa. Utilizou-se para análise o programa SPSS, por meio de frequências simples e referências cruzadas, sendo as primeiras aqui discutidas. Os dados apontam a procura predominante por três perfis formativos: a docência em iniciação instrumental em aulas particulares, nas comunidades de origem ou em cursos livres de academias privadas; o empreendedorismo, incluindo abertura de negócio na área musical, produção cultural e gerenciamento de carreira; e o seguimento ao curso superior, seja em Licenciatura ou em Bacharelado. O desafio que se põe à escola técnica especializada de nível médio é configurar seus cursos em consonância com tais demandas e com as Políticas Públicas para Educação Profissional frente à forte herança propedêutica e conservatorial presente na instituição. São sinalizadas necessidades de pesquisa com os demais atores deste extrato formativo de forma a fornecer maiores subsídios para atualizações estratégicas nos cursos, assim como o dimensionamento do papel profissional do técnico em música em nível médio e suas possíveis inserções no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Música; Educação profissional; Técnico de nível médio.

Music Vocational Education: What do Applicants to Instrumental Courses in High School Technical Level seek?

Abstract: This article presents survey results with applicants for instrumental courses in high school technical level. It was conducted during the selection process for entry into 2012 first semester at a Vocational Education Music Center, linked to the Department of Education of the Federal District. This exploratory research is part of a Case Study. It tries to capture socio-demographic characteristics of the sample (n = 152), their expectations about qualification in formal education and future work possibilities. Based on critical rationalism, as advocated by Popper, qualitative and quantitative approaches were adopted. The SPSS software was used for analysis by using simple frequencies, which are here discussed, and cross-references. Data indicate the predominant demand for three training profiles: teaching music for instrumental beginners in private lessons in their communities of origin or in free courses at private academies; entrepreneurship, including opening of their own music business, cultural production and career management; and follow-up to College, for Music Education or Bachelor Degrees. The challenge posed to specialized technical schools in high school level is to set up their courses in line with these demands and with the Public Policy for Vocational Education, facing the strong propaedeutic and conservatorial heritage that shows up in this institution. The need for research with other actors of this sector is flagged in order to provide greater subsidies for strategic updates on courses, as well as dimensioning the professional

role of the music technicians in high school level and their possible entering into the working world.

Keywords: Music; Vocational education; High School Technical Level.

1. Introdução

As atuais políticas públicas educacionais tem enfatizado o técnico de nível médio como essencial ao desenvolvimento econômico e social brasileiro. São ações exemplares a expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica e o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). A aprovação do texto base do Plano Nacional da Educação para o período 2011–2020, PL 8035/10, ampliou a destinação orçamentária para 10% do PIB nacional, incluídos futuros recursos da exploração do Pré-sal e negociações entre os entes federativos. Dentre suas vinte metas, ressalta-se a que trata da duplicação de matrículas da educação profissional técnica de nível médio com qualidade de oferta (Brasil/MEC, 2010). Neste tocante, a música está incluída como possibilidade formativa, visando inserção no mundo do trabalho.

Kuenzer (1986) afirma ser a qualificação interferente nas relações que se processam na divisão social e técnica do trabalho, pois traz compreensão sobre os saberes pertinentes, fomenta a criatividade e incorpora maiores competências, influenciando em possíveis participações decisórias sobre o próprio fazer. As ações e dinâmicas advindas das políticas públicas que contemplam a qualificação em música em nível médio incidem especialmente no lócus da educação formal e no espaço escolar público. Frente à complexidade do trabalho com música no contexto brasileiro e da caracterização desta atividade como profissão, pergunta-se quem busca a qualificação neste campo, quais suas expectativas, que diferencial tal formação propicia e que confluências ocorrem entre mercado e inserção laborativa real a partir deste processo, buscando clarificar o que os cursos técnicos lhes têm agregado.

A música na Educação Básica foi contemplada graças aos amplos esforços que resultaram na Lei 11.769/2008. Já a Educação Profissional em música em nível técnico traz o objetivo e o desafio de conciliar qualificação para o trabalho, as atualizações que perpassam este campo laborativo e as demandas sociais nele presentes. Outra questão posta é o entendimento da profissionalização, a começar pela existência de colocações possíveis aos técnicos em música que não desejam prosseguir aos cursos superiores.

Estudos sobre discentes e egressos de escolas especializadas em música nos diferentes estratos federativos têm sinalizado os sentidos atribuídos pelos sujeitos à formação recebida (CORREIA, 2010), a possibilidade de profissionalização de alunos (GROSSI;

BANDEIRA, 2004), a evasão nos cursos técnicos (ESTEVAM; FREIRE, 2011). Os itinerários formativos propostos, assim como ajustes curriculares e pedagógicos também são investigados, a exemplo dos trabalhos de Queiroz (2010) e Contente (2011). O presente estudo questiona o perfil daquele que se candidata aos cursos técnicos e suas expectativas, buscando aprofundar o panorama que os muitos estudos de caso desenvolvidos estão compondo sobre os cursos técnicos de música em nível médio e sua relação com o mundo do trabalho.

Os diferentes espaços escolares especializados em música de natureza pública englobam conservatórios, Centros de Educação Profissional, estaduais e distritais, escolas vinculadas a universidades, além dos cursos técnicos integrados em andamento nas unidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Neste meio, a tradição conservatorial historicamente firmada (ESPERIDIÃO, 2002) convive com a inovação em cursos que se situam sob os mesmos parâmetros legais, como os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico para Artes (Brasil/MEC, 2000) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Conhecer a demanda por acesso aos cursos técnicos passa por quantitativos de inscritos e de atendimentos, mas também por sua caracterização e pela compreensão de seus objetivos.

2. Metodologia

Segundo Popper ([1934], 2010), a dedução e o racionalismo crítico são princípios para estabelecer o que é fazer ciência em todas as áreas de investigação científica, incluindo as Ciências Sociais. Parte-se de uma investigação lógica que alie objetividade ao método empírico, considerando que enunciados desta ordem podem ser criticados e substituídos por outros mais adequados, no devir da pesquisa, como parte processual e necessária. Em lugar de observar, inferir e comprovar pela repetição de resultados a validade de um dado obtido, o falseacionismo evoca a suficiência de uma única resposta divergente para derrocar uma teoria ou hipótese. É nesta perspectiva que esta pesquisa tem se desenvolvido.

O *survey* ou levantamento é um dos métodos de pesquisa mais utilizados nas Ciências Sociais, pois possibilita a descrição de uma grande população por meio dos dados coletados em uma amostra, desde que cuidadosamente selecionada em termos probabilísticos, utilizando-se questionário padronizado, construído segundo propósitos definidos. É uma abordagem quantitativa e presta-se à generalização. Embora o *survey* não contemple em profundidade a apreensão do contexto social, é apropriado para captação de atitudes, comportamentos e orientações, servindo a propósitos descritivos, explanatórios e

exploratórios. Desde que bem formulado, captará consistentemente as características da população pesquisada, sendo a confiabilidade um de seus pontos fortes. Babbie (2004) ressalta a utilidade do *survey*, o qual implica instruções claras e formulação de questões em linguagem apropriada aos respondentes para evitar vieses.

Para consecução da pesquisa, obteve-se permissão da CEPROF (Coordenação de Educação Profissional da Secretaria de Educação do Distrito Federal) e do Centro de Educação Profissional em Música para efetivação da pesquisa. Solicitou-se acesso aos dados administrativos para caracterização institucional e dos cursos oferecidos. Consultou-se o Edital publicado no DOU/DF nº 205, referente ao processo seletivo para o primeiro semestre de 2012, e selecionou-se a área instrumental como foco. Delineou-se instrumento de pesquisa que incluiu levantamento de dados demográficos, 41 assertivas com escala Likert de quatro pontos para grau de concordância, e duas perguntas abertas, as quais não são discutidas neste artigo. Foram variáveis escolhidas para elaboração do questionário: “formação técnica em música em nível médio”, “inserção no mercado de trabalho”, “concepções sobre a profissão de músico”, “expectativas sobre o curso, a qualificação e a certificação técnica em nível médio.” Objetivou-se captar quantitativos sobre expectativas em relação aos cursos pretendidos, à certificação, ao exercício profissional, ao seguimento de carreira e de estudos, entre outros quesitos.

Após consultar o número de inscritos, procedeu-se ao cálculo amostral para conservar um intervalo de confiança de 95%. Os candidatos foram contatados pessoalmente durante a espera para realização dos testes individuais de instrumento e convidados a participar do *survey*. O período de aplicação foi das 07h30min às 21h30min do dia reservado para os testes.

Realizou-se análise quantitativa dos dados obtidos por meio do software SPSS, utilizando-se, para tal, tabelas de frequência simples e de referências cruzadas (*crosstabs*). São aqui apresentados apenas os percentuais em frequência simples, referentes às respostas validas. Tais resultados se somam aos de um Grupo Focal realizado com docentes da instituição pesquisada, integrando etapa exploratória de um Estudo de Caso.

3. Contexto de pesquisa

O Centro de Educação Profissional em questão atende a comunidade brasiliense e do entorno. Oferece formação básica, além de cursos técnicos de nível médio nas modalidades concomitante e subsequente ao Ensino Médio. O ingresso se dá mediante sorteio ou prova específica para o instrumento ou capacitação pretendida. A escola conta com 238 professores,

sendo que 140 se dedicam exclusivamente ao ensino instrumental. Dos 1841 alunos regulares, 231 estão nos cursos técnicos. Destes, 23,4% também cursam Bacharelado ou Licenciatura em Música na Universidade de Brasília. São oferecidas 36 habilitações entre as instrumentais, musicografia digital e Braille e áudio/gravação. A média atual de carga horária dos cursos técnicos é de 1600 horas, distribuídas em oito semestres. A instituição está remodelando os itinerários formativos, a duração dos cursos técnicos, e incluindo cursos de Formação Inicial e Continuada.

4. Resultados parciais do *survey* realizado com candidatos aos cursos técnicos de instrumento

Dos 420 inscritos para todos os cursos oferecidos, 389 candidatos se concentraram nas áreas instrumentais, compondo a população de pretendentes, sendo 97 no turno matutino, 141 no vespertino e 151 no noturno. Somente 185 compareceram às provas, sendo 49, 70 e 66 candidatos nos respectivos turnos, indicando uma ausência de 56,3% no noturno. Responderam ao *survey* 43 candidatos no turno matutino, 64 no turno vespertino e 45 no noturno, perfazendo $n=152$ e 82,2% de respondência.

Quanto à moradia dos respondentes, 29,6% declararam morar na Região Administrativa do Plano Piloto. As regiões seguintes com maior número de inscritos foram Taguatinga (10,5%), Guará (9,2%), Samambaia e Ceilândia, cada qual com 5,9% e Gama (5,3%). Em termos percentuais, a soma dos candidatos oriundos destas regiões totaliza 36,8%, e ultrapassa o número de inscritos que moram na região onde se localiza o Centro de Educação Profissional, que é o Plano Piloto. Isto pode estar indicando demanda não contemplada com ensino técnico em música nestas regiões, o que obriga os candidatos a longos deslocamentos para ter acesso aos cursos pretendidos.

A faixa etária predominante situa-se entre os 15 e os 18 anos de idade, com 26,3%, coincidindo com a prevista para o fluxo regular do Ensino Médio. Contudo, a soma das faixas seguintes sinaliza expressiva procura por cursos técnicos em música por candidatos que provavelmente já concluíram o Ensino Médio ou mesmo formação superior, sendo que 25,7% estão entre os 19 e 24 anos e 23,7% têm entre 25 e 30 anos. Candidatos com mais de 30 anos correspondem a 24,3%, assinalando uma procura por formação técnica quando provavelmente já estão inseridos no mercado de trabalho.

Em relação às atividades de estudo e de trabalho, predominam os que executam as duas, correspondendo a 44,9% das respostas. Afirmaram somente estudar 33,3% e somente trabalhar 20,4%. A renda familiar está acima de R\$5.450,00 para 33,8%, o equivalente a dez

salários mínimos vigentes à época da coleta de dados. A formação inicial em música se deu predominantemente por meio de aulas particulares (38,1%), seguidas pelo autodidatismo (23,1%) e aulas na igreja ou comunidade que frequenta (20,4%). O apoio familiar na escolha pelo curso técnico foi sinalizado por 64,5% da amostra em concordância total.

Pretendem ser músicos profissionais 92,1% dos inscritos, predominando a concordância total (68,4%) neste quesito. Em relação à duração do curso pretendido, 58% afirmaram conhecê-la. Dadas as exigências de frequência nas diferentes disciplinas em distintos dias da semana, a disponibilidade para estudos individuais e para práticas de conjunto, esperava-se um índice maior de concordância. Contudo, 80,6% afirmam ter tempo para se dedicar ao curso e 95,7% dos respondentes afirmam ter intenção de concluí-lo, enquanto 96,4% aspiram à certificação como técnicos em música. Notou-se que 12,6% estão cursando ou já possuem algum curso de música em nível superior. A escolha do curso técnico em nível médio se deu em função da sua qualidade para 93,4% dos candidatos, sendo que para 66,3% também pesou sua gratuidade.

Para 39,6%, as modalidades instrumentais procuradas somente são ofertadas neste Centro de Educação Profissional. Há que se considerar a amplitude dos cursos oferecidos, os quais incluem música popular instrumental e vocal, além de cursos na área de música antiga, piano, canto lírico e os tradicionais instrumentos de banda e orquestra. Saber de antemão quem é o professor de instrumento não foi decisivo para 60,5% dos inscritos. O desenvolvimento técnico individual a ser obtido no curso é importante para 96,5% da amostra, enquanto 79,3% concordam que a possibilidade de participação em atividades coletivas os motivou a tentar ingressar na escola. A socialização oferecida pelo ambiente escolar é importante para 90,7% da amostra.

No momento, 40% dos inscritos trabalham com música, embora exerçam outra profissão. Já 16,7% dos candidatos afirmaram serem músicos profissionais e estarem trabalhando exclusivamente com música, enquanto 74,9% dos respondentes pretendem complementar seus salários atuais ou futuros com atividade musical. Observou-se que 20,3% dos candidatos estão inscritos na Ordem dos Músicos do Brasil.

Para 79,5% dos respondentes a certificação em nível técnico deve facilitar a inserção no mercado, enquanto 60,3% concordam totalmente que os contatos pessoais efetivados durante o curso ajudarão a desenvolver a carreira. A certificação em nível técnico é importante para 90,1%, sendo que 71,7% destes em total concordância, mas 35,1% acham que o curso técnico não é requisito para ser músico. É esperado por 77,8% dos candidatos que os cursos técnicos preparem para o gerenciamento da carreira, sendo que 89,2% consideram

importante receber informações sobre saúde do músico. Interessante observar que 64,3% concordam ser papel do curso técnico preparar para os cursos superiores na área, o que reafirma a cultura da profissionalização vinculada ao terceiro grau e o caráter propedêutico da formação técnica, sendo que 66% pretendem prestar vestibular e 66,2% pretendem licenciarse em música. Apenas 15,9% querem ser técnicos em música, sem seguir para o curso superior. Por outro lado, assertiva mais pontual evidenciou concordância entre 60,3% da amostra quanto ao nível técnico ser suficiente para atuar no mercado de trabalho, enquanto 63,2% pensa haver colocação para técnicos em música em nível médio.

Segundo 70,2% da amostra, o mercado para músicos está em expansão e 56,9% dos respondentes querem abrir seu próprio negócio em música. Pretendem mudar de profissão 39,1%, sendo que o curso técnico em música auxiliará nesta mudança. Embora 41,4% afirmem não dar aulas, há 43,6% que já o fazem, o que entra em ressonância com a própria formação inicial dos candidatos.

Sobre não ser possível “viver somente de música”, entendido como obter sustento por meio do seu exercício profissional, 46,4% discordam totalmente desta assertiva. Apenas 6,4% acham que manter-se exclusivamente com música é totalmente inviável. Contudo, 55% da amostra acham que o músico não é um profissional valorizado socialmente.

5. À guisa de conclusão

O objetivo maior dos candidatos parece ser a profissionalização. Suas expectativas em relação aos cursos técnicos são diversas e vão desde o empreendedorismo até o preparo para o vestibular, pontuando o caráter difuso das possibilidades formativas em nível médio para atuação no mercado de trabalho, mesmo que os pretendentes pensem que a certificação facilite tal inserção. É relevante a hipótese de que o curso técnico deve preparar para o gerenciamento de carreira e para a abertura do próprio negócio em música, dado este que aponta para um perfil profissional não contemplado pelos cursos oferecidos na escola pesquisada. Considera-se meta significativa a atuação como professores entre os já profissionais e aqueles que trabalham exclusivamente com música, sinalizando outro possível perfil de saída para os cursos técnicos. Levantam-se, desta forma, três situações que precisam ser repensadas: a inexistência de preparação voltada à docência em qualquer nível, já que os cursos não contemplam disciplinas pedagógicas ou sequer a pedagogia específica do instrumento; a ausência de uma habilitação voltada ao empreendedorismo, temática recentemente abordada na disciplina Estágio; e a forte tendência a considerar o nível técnico exclusivamente como preparatório para o curso superior. Na medida em que há indícios de

predomínio da tradição conservatorial na área instrumental, fazendo do nível médio trampolim ao curso superior, podem obliterar-se outras possibilidades formativas nesta escola.

Para fins de esboço de perfil do candidato e de suas expectativas, os dados predominantes aqui apontados podem ser considerados, visto que se carece de informações para estratégias pedagógicas, curriculares e administrativas mais efetivas e articuladas com a realidade. É necessário, contudo, levar em conta a complexidade do sistema educacional no qual o ensino técnico em música está inserido e suas contradições, notadamente no que diz respeito à dualidade reiterada historicamente entre a formação propedêutica, preparatória para o seguimento em cursos superiores, e a desvalorização da formação técnica, na medida em que esta não corresponda às aspirações dos que a procuram e às possibilidades efetivas de inserção laborativa. Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico na área profissional de Artes assinalam, há mais de uma década, a necessidade de adequações, notadamente no uso de tecnologias apropriadas às novas demandas e às possibilidades de inserção profissional. Apesar das limitações deste trabalho, pode-se hipotetizar que parte dos candidatos ao ensino instrumental não encontrará sistematizada na instituição a formação que procuram. Reflexões de outros atores têm apontado para a necessidade de mudanças imediatas, como demonstram resultados de Grupo Focal realizado com docentes desta escola (Costa, 2012). Para tal, novas pesquisas que adentrem a educação profissional técnica em música em nível médio são requeridas.

Referências

- BABBIE, E. *The practice of social research*. 10th. ed. Belmont, CA: Thomson/ Wadsworth, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. *PNE 2011-2020*. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://rizomas.net/politicas-publicas-de-educacao/364-plano-nacional-de-educacao-2011-2020-texto-completo-com-indice-de-metas.html>>. Acesso em: 05 fev. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico: área profissional: Artes*. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=100045. Acesso em: 10 jun, 2012.
- CONTENTE, A. L. C. Escola de Música da Universidade Federal do Pará: fundamentos teóricos e proposições práticas para um currículo para o século XXI. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 20., 2011, Vitória. *Anais...* Vitória: ABEM, 2011. p. 996 – 1009.
- COSTA, C. P. A formação do técnico em música em nível médio na visão professores de instrumento musical. *Revista da ABEM*, n.28, outubro 2012. No prelo.

- CORREIA, S. G. Sentidos da Educação Profissional Técnica de nível médio em Música: um estudo de caso com alunos do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, Macapá/AP. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 19, 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 2158 – 2168.
- ESPERIDIÃO, N. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. *Revista da ABEM*, n. 7, p. 69 – 74, setembro 2002.
- ESTEVAM, V.; FREIRE, V. B. Ensino de música e evasão em conservatórios de Minas Gerais. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 20, 2011, Vitória. *Anais...* Vitória: ABEM, 2011. p. 1102 – 1112.
- GROSSI, C.; COSTA, H. S. B. A formação e o mercado de trabalho para o estudante de música no Distrito Federal. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 13., 2004, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 227 – 234.
- KUENZER, A. A relação entre a educação e o trabalho: pressupostos teóricos. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, 4 (1). Porto Alegre, 1986.
- POPPER, K. R. *Textos escolhidos*. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC, 2010.
- QUEIROZ, R. M. O curso técnico em instrumento e a concepção de músico profissional. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 1358 – 1367.